

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3

Vários estudos constataam que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública* [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve abordar os seguintes aspectos:

A proporção crescente de casos novos de sífilis no segmento feminino é evidência que tem sido cada vez mais encontrada no perfil epidemiológico não apenas dessa doença, mas também de várias outras doenças sexualmente transmissíveis (DST).

A vulnerabilidade desse grupo específico resulta da conjuntura de diversos fatores, sendo os fatores sociais e culturais de grande relevância. Nesse sentido, questões relacionadas ao padrão de comportamento de homens e mulheres no contexto das relações sexuais, bem como crenças morais, valores, relações de poder, entre outras, são muito influentes no grau de suscetibilidade feminina às DST.

A hierarquia de poder muitas vezes encontrada nas relações afetivas influenciam o papel das mulheres na tomada de decisões a respeito da relação sexual, afetando o espaço que têm (ou não) para negociar o uso do preservativo com seus parceiros, bem como as habilidades para abordar temas de DST junto a eles.

Aspectos culturais e morais afetam as atitudes de homens e mulheres no que diz respeito ao acesso e porte de preservativos, pois elas muitas vezes se sentem constrangidas tanto para comprar os preservativos quanto para levá-los consigo. Cabe ressaltar que, no contexto dos cuidados em relação à saúde sexual e reprodutiva, a responsabilidade costumeiramente recai sobre a mulher. Além disso, culturalmente, o público masculino não costuma buscar os serviços de atenção primária à saúde e não se sente vulnerável às DST. Ademais, tendo em vista que os sintomas no público masculino são mais raros e/ou discretos, os homens muitas vezes sequer têm conhecimento de que estão contaminados, infectando suas parceiras e, muitas vezes, reinfectando-as, o que no contexto da sífilis congênita é ainda mais perigoso.

Com o intuito de fortalecer as ações de prevenção à sífilis e outras DST, são importantes ações no âmbito das políticas públicas de saúde e de educação especificamente dirigidas ao público masculino. O estudante pode citar, pelo menos, duas entre as ações listadas a seguir.

1. Ações de atenção primária voltadas à prevenção, que incentivem que o público masculino faça exames para detecção precoce de DST regularmente;
2. Programas de incentivo e atendimento ao público masculino no contexto dos exames de pré-natal, para ajudar a conter a reinfeção das gestantes no caso de parceiros já contaminados;
3. Programas especializados voltados para atender ao público masculino nos serviços de atenção primária, considerando suas especificidades e oferecendo serviços voltados à prevenção;
4. Campanhas de educação voltadas para a problematização da questão em ambiente escolar, a fim de introduzir uma cultura de responsabilidade com a saúde;

5. Inserção, em materiais didáticos, de textos sensibilizadores direcionados à importância do papel dos homens em relação à prevenção das DST;
6. Propostas de projetos educacionais em ambiente escolar direcionados ao desenvolvimento de relações afetivas saudáveis em que o diálogo entre os parceiros a respeito da saúde sexual seja viabilizado;
7. Campanhas educativas em espaços formais e não formais para desmistificar crenças e padrões morais de compreensão do protagonismo feminino diante da compra, do porte e da negociação do uso de preservativo com os parceiros;
8. Propostas de políticas públicas para a promoção de qualidade de vida seja na atenção primária, seja em campanhas educativas.

QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre
Ninguém jamais saberá seu nome
Nos jornais, fala-se de outra morte
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <<http://www.aminoapps.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumação.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve mencionar que o nome, materializado nos documentos oficiais de identificação, quando não condiz com a identidade de gênero, pode gerar diversos problemas relacionados ao acesso das pessoas à cidadania, tais como: acesso à saúde e educação, direito ao voto e inserção no mundo do trabalho.

Como política pública, o estudante pode mencionar:

- Facilitar a mudança dos documentos para pessoas transgêneras, reconhecendo a autonomia das pessoas em relação à definição de sua identidade de gênero;
- Elaboração de leis que garantam a mudança do nome e assegurem outros direitos para as pessoas transexuais;
- Ampliação do acesso à saúde, através de atendimento pelo SUS e implementação de núcleos de assistência psicológica para pessoas transgêneras e familiares;
- Tornar obrigatório que estabelecimentos comerciais e empresas utilizem o nome social das pessoas que assim solicitarem, sejam clientes ou empregados;
- Campanhas de conscientização social contra o preconceito e campanhas educativas específicas a serem realizadas em ambiente escolar;
- Desenvolvimento de ações afirmativas de inclusão pessoas transgêneras;
- Adoção de sanções legais para quem violar o direito à autodeterminação de gênero.

GEOGRAFIA - LICENCIATURA

QUESTÃO DISCURSIVA 03

Apesar da proximidade geográfica, cidades de Roraima nunca tinham recebido tantos venezuelanos. Os pedidos de refúgio no estado aumentaram substancialmente nos últimos dois anos. O visto solicitado por motivo de refúgio se aplica a quem sofre perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas no país de origem. O documento também é concedido a quem vem de países onde há violação de direitos humanos.

Em supermercados de cidades da fronteira, as vendas chegaram a dobrar. Os venezuelanos estão enchendo carrinhos com arroz, açúcar e outros alimentos, e andam pelas ruas em busca de emprego e moradia. Muitos têm ensino superior, mas acabam assumindo funções que exigem menor qualificação e, para economizar, dividem imóveis com conterrâneos na mesma situação.

Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com>>. Acesso em: 14 jul. 2017 (adaptado).

Em 2016, houve aumento de 12% no número total de refugiados reconhecidos no Brasil, totalizando 9 552 refugiados de 82 nacionalidades. Naquele ano, 3 375 venezuelanos solicitaram refúgio no Brasil, cerca de 33% das solicitações registradas.

Disponível em: <<http://www.acnur.org>>. Acesso em: 13 jul. 2017 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Explique as causas do crescimento do número de refugiados venezuelanos no Brasil, citando pelo menos duas motivações para esse deslocamento. (valor: 5,0 pontos)
- b) Apresente quatro implicações socioeconômicas para Roraima, sendo duas de impacto positivo e duas de impacto negativo. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) Em sua explicação quanto ao crescimento do número de refugiados venezuelanos no Brasil nos últimos anos, sobretudo, após 2015, o estudante deve destacar pelo menos duas dentre as motivações a seguir: instabilidade política no governo de Nicolas Maduro; crise econômica e financeira advinda da queda dos preços do petróleo; elevada inflação e desemprego; escassez de alimentos e remédios; racionamento de energia; precariedade e insuficiência dos serviços públicos; aumento da violência, incluindo conflitos com policiais. O estudante pode, ainda, apresentar, entre as duas motivações, aspectos do contexto brasileiro que motivam a vinda dos refugiados venezuelanos, tais como: a relativa facilidade de acesso pela fronteira Norte; as possibilidades de emprego e renda; a atratividade dos estados fronteiriços, em ritmo crescente de urbanização e produtividade econômica, em especial no setor de serviços e na agropecuária; a nova lei da imigração que facilita o processo de acolhimento de refugiados, vítimas de violação dos direitos humanos e conflitos armados, uma vez que os estrangeiros não serão mais tratados como elemento hostil aos cidadãos brasileiros, inviabilizando o racismo ou preconceito de qualquer natureza.

b) Roraima é um dos principais estados que tem recebido imigrantes venezuelanos, sobretudo, pela facilidade de acesso. O estudante deve apresentar duas implicações socioeconômicas de impacto positivo para Roraima, dentre as apresentadas a seguir: enriquecimento cultural; ampliação do mercado consumidor; laços de solidariedade humana; diversificação da força de trabalho; ampliação e diversificação da produtividade econômica; maior dinamismo das cidades. Sobre as implicações socioeconômicas de impacto negativo, o estudante deve apresentar duas dentre as apresentadas a seguir: aumento no número de desempregados; sobrecarga de serviços públicos; aumento da pobreza; aumento da especulação imobiliária; aumento de conflitos étnico-culturais.

QUESTÃO DISCURSIVA 04

Mapas são produções culturais de discursos sobre o território. Assim sendo, é possível ler a sociedade por meio de seus mapas. A grande importância do mapa na Geografia reside na sua leitura, e não exclusivamente na sua elaboração técnica. Podemos estabelecer aqui um paralelo entre a leitura de textos e a de mapas: aprendemos a ler criticamente textos, chegando ao refinamento de desvendar sua ideologia, intenções e opções teórico-metodológicas, mas não aprendemos a fazer exercício semelhante em relação aos mapas. O exercício da leitura crítica de material escrito nos orienta na produção de nossos próprios textos. Os mapas copiamos-los, literalmente, ou produzimos-los sob um conjunto rígido de técnicas e, pior, não percebemos o conteúdo ideológico e, às vezes, até mitológico do que estamos reproduzindo.

GIRARD, G. Leitura de mitos em mapas: um caminho para repensar as relações entre Geografia e Cartografia. **Geografares**, n. 1, 2000 (adaptado).

Considerando o texto, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Explique o papel da representação espacial na construção do conhecimento crítico e reflexivo da realidade, no ensino de Geografia. (valor: 4,0 pontos)
- b) Apresente um exemplo de aplicação do conhecimento cartográfico no ensino de Geografia e explique como ela possibilita a compreensão das relações de poder no território. (valor: 6,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante deve abordar os seguintes aspectos em sua explicação:

- a cartografia é uma linguagem que permite ao estudante compreender as diversas representações do mundo (espacial, política, econômica, simbólica, cultural, religiosa, social, ambiental, etc);
- a alfabetização cartográfica no ensino de Geografia, possibilita que os estudantes aprendam a interpretar relações (de poder, sociedade/natureza, de temporalidade, causa/efeito), processos e fenômenos;
- a elaboração de mapas possibilita que os estudantes materializem conceitos geográficos como escala, lateralidade, topologia, extensão, dinâmica, distâncias, entre outros e, também, que contextualizem seus próprios conhecimentos acerca da realidade que vivem;
- o mapa é uma ferramenta importante na formação de um leitor espacial crítico, para aquele que consegue compreender a dinâmica de poder contida nas informações representadas e relacioná-las às práticas espaciais.

b) O estudante deve apontar um dentre os exemplos listados a seguir, para o uso de mapeamento no ensino de Geografia como instrumento para a compreensão das relações de poder a partir da delimitação territorial: condomínios fechados, construções irregulares, áreas de tráfico de drogas, dentre outras formas de violência, padrões de construções (tipos de telhas, presença de piscinas, organizações de quadras) e presença de áreas verdes protegidas (UCs). O estudante deve explicar que, por meio da cartografia, o ensino da Geografia é capaz de revelar diferenças constantes no espaço, envolvendo desde a segregação territorial, tão comum nas cidades brasileiras, até mesmo a distribuição de áreas verdes.

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Pensamos que estamos falando da possibilidade de construirmos valores universais com nossos alunos: a compreensão do outro, o descentrar-se de seus pontos de vista para abrir-se a outras leituras possíveis de mundo. Na Geografia, essa capacidade é essencial, já que se está, a todo o momento, falando do outro, seja na categoria ampla de população ou de países.

CASTROGIOVANI, A. C. et al. *Espaços de controle na Geografia Escolar*. Barcelona, Colóquio Geocrítica, 2014 (adaptado).

A partir da leitura do fragmento de texto apresentado, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Aborde duas limitações da Geografia escolar de base conteudista para a construção dos valores mencionados no texto. (valor: 5,0 pontos)
- b) Descreva duas ações que podem contribuir para a formação de um cidadão que atue na articulação entre o local e o global, sob os princípios da autonomia e da democracia. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante deve abordar duas das seguintes limitações:

- a visão, por parte de alguns professores, de que o sucesso no ensino passa pelo cumprimento de todos os pontos do programa;
- a cobrança, por parte da escola e da família, da finalização do conteúdo do livro didático;
- a escassa cultura do trabalho integrado ou a cultura do estudo da realidade fragmentada em distintas disciplinas escolares;
- o livro didático considerado como instrumento único na prática de ensino e/ou limitador de prática de ensino mais plural e diversa;
- a visão conservadora dos livros didáticos, que não mencionam (ou o fazem de forma superficial) temas controversos/polêmicos;
- a presença de apenas um ponto de vista no debate sobre determinados temas nos livros didáticos e, mesmo, por parte de professores;
- o receio de professores em abordar temas que possam causar conflitos entre alunos, familiares e direção escolar;
- a carência de uma cultura e tradição de debates nas salas de aula;
- a formação de docentes que privilegia o “ensino” e não proporciona habilidades para a realização de debates ou a abordagem de temas controversos
- a formação/prática docente que considera o debate como uma perda de tempo, seja pela incapacidade dos alunos ou professores, ou, ainda, por considerar o debate como inócua para a aprendizagem

b) O aluno deve descrever duas das seguintes ações:

- Motivar a compreensão do papel que a Geografia desempenha no sentido de capacitar a reflexão do aluno para o debate sobre a realidade, com a percepção das interações entre os fatos e os processos que atuam em níveis local, nacional e global;
- Instrumentalizar o aluno para identificar as expressões geográficas/materializações no espaço do conflito entre o local e o global, entre a lógica territorial e a lógica das redes;
- Instrumentalizar o aluno para a compreensão de que o fenômeno da globalização é um processo recente, não é natural ou inexorável e que não torna os lugares, territórios ou regiões homogêneas, ao contrário, os torna desiguais;

- Ressaltar que o ensino da Geografia deve privilegiar a compreensão do mundo vivido, não apenas descrever lugares e fenômenos e analisar temas da atualidade;
- Ressaltar o estabelecimento de relações e conexões entre fenômenos de diferentes escalas e naturezas;
- Motivar o ensino de Geografia através de debates, da relação dialética professor - aluno/professor mediador;
- Motivar a criatividade, usando metodologias variadas (atividades lúdicas, criativas e extra-classe) e novas tecnologias nas práticas de ensino;
- Valorizar o diálogo e a prática de pesquisa-ação, onde o professor não só ensina, mas aprende com o aluno. O professor deve optar por um processo dialético em sua prática de ensino, convidando o aluno a construir o próprio processo de ensino e aprendizagem.